

## APRESENTAÇÃO

Este 9º número da *TradTerm* reúne um conjunto de trabalhos contendo resultados de pesquisas desenvolvidas na vertente da linha de investigação que ficou conhecida como das *modalidades de tradução*. Desenvolvida a partir da proposta original dos procedimentos técnicos da tradução, de J. P. Vinay e J. Darbelnet, em sua obra clássica *Stylistique comparée du français et de l'anglais* (1958, 1977), trata-se de um modelo descritivo que visa, essencialmente, à mensuração dos graus de proximidade e distância entre um texto tido por “original” e um texto tido como a tradução desse “original” (vide, *inter alia*, Aubert, 1998).

Embora, como todo modelo neste campo, baseie-se em uma determinada visão da linguagem e da tradução, a ferramenta *modalidades de tradução* não se constitui em uma teoria ou em uma hipótese tradutológica em si, e sim em um instrumento descritivo. Como tal, mostra-se útil, entre várias outras abordagens descritivas possíveis, para a identificação de certos fenômenos lingüísticos observáveis na comparação entre dois produtos: o texto fonte e o texto alvo. Faculta a apreensão de dados quantitativos, permitindo, pois, um certo grau de tratamento estatístico e, em decorrência, a determinação de probabilidades em função das variáveis definidas. Detecta tendências, sugerindo direções possíveis para análises qualitativas. Desvenda, na microestrutura frástica e sub-frástica, opções tradutórias sugestivas de estratégias, permitindo, assim, apreender, a partir do produto, alguns dos processos que presidiram à sua feitura.

Os textos aqui coligidos ilustram alguns dos caminhos e potencialidades da metodologia. Assim, Diva Cardoso de Camargo, em seu trabalho ‘*Beloved, Breathing lesson, The Russia house, Rabbit at rest, No greater love, and Rising sun translated into Portuguese*’, resume as principais constatações encontradas na observação de amostras de traduções de textos literários na relação tradutória inglês → português, estabelecendo um padrão de previsibilidade para a tradução desta tipologia. Seu segundo artigo, ‘Procedimentos tradutórios mais frequentes em textos

jurídicos, corporativos e jornalísticos', complementa o primeiro, na medida em que logra estabelecer uma referência básica ("norma", no sentido quantitativo do termo) da distribuição das modalidades típica para três conjuntos de tipologias textuais. Resultam parâmetros de expectativa em relação aos quais análises de outros textos das mesmas tipologias podem ser comparadas e, eventualmente, podem ser detectados desvios requerendo uma apreciação qualitativa mais aprofundada.

Em 'A tradução dos marcadores culturais extra-lingüísticos: Jorge Amado traduzido', Regina Helena Machado Aquino Corrêa apresenta uma síntese de sua tese de doutorado, em que demonstra a pertinência do modelo para análises que levam em conta a questão do referente cultural na interação estabelecida pelo ato tradutório. Ressalta a dimensão longitudinal das múltiplas soluções tradutórias adotadas, revelando a estratégia das aproximações cumulativas na superação de barreiras culturais à tradução.

Sonia Terezinha Gehring, em seu texto 'Refrações na bidirecionalidade tradutória inglês ↔ português', resume os principais resultados de sua pesquisa de doutorado, demonstrando a relevância da direção tradutória como fator determinante na distribuição das modalidades. O estudo contribui com uma evidência empírica à confirmação da hipótese de Venuti (1995) sobre a tendência da cultura hegemônica em proceder a uma forma de tradução assimilativa de textos oriundos de culturas periféricas, e, como complementação a este postulado, a constatação da postura inversa quando a direção tradutória parte da cultura hegemônica para desembocar na periférica.

Em 'Traduzindo as diferenças extra-lingüísticas: procedimentos e condicionantes', Francis Henrik Aubert retoma a questão dos referentes culturais e sua tradução. Detecta, no comportamento distribucional das modalidades, os pesos relativos da *constância* e da *variação* (no sentido de Hjelmslev, 1943), atribuindo à constância as diferenças previsíveis (por contraste estrutural) e à variação as condições de produção da tradução.

Finalmente, em 'Reflexos e refrações da alteridade na literatura brasileira traduzida (1) – as versões de *Sagarana* para o francês e para o norueguês', Adriana Zavaglia e Francis Henrik Aubert apresentam um primeiro ensaio no quadro de um proje-

to mais abrangente, que procura determinar a “fortuna tradutória” da literatura brasileira em tradução. Novamente, há uma preocupação específica com os marcadores culturais, acrescida, no contraste triangular português/francês/norueguês, à busca por identificar efeitos da presença/ausência de relação de hegemonia, como possível fator condicionante das soluções tradutórias observáveis.

**Francis Henrik Aubert**

maio, 2003

### **Referências bibliográficas**

- AUBERT, F. H. (1998) Modalidades de tradução: teoria e resultados. *TradTerm* 5.1. São Paulo, CITRAT / FFLCH / USP, p. 99-128.
- HJELMSLEV, L. (1943) *Omkring Sprogteoriens Grundlæggelse*. Copenhagen, Akademisk.
- VENUTI, L. (1995) *The translator's invisibility*. Londres, Routledge.
- VINAY, J. P.; DARBELNET, J. (1977) *Stylistique comparée du français et de l'anglais*. (nouvelle édition revue et corrigée). Paris, Didier.

